

FRONTEIRAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO BINACIONAL ACEGUÀ (BR/UY).

¹FLEITAS, C. P. , ²BICA, A. C.

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

O presente resumo é resultado do trabalho de pesquisa que está sendo desenvolvido na especialização em Educação e Diversidade Cultural da Unipampa, campus Bagé e tem por objetivo compreender o trânsito de alunos nas instituições educacionais da fronteira do município binacional de Aceguá (BR/UY).

No município de Aceguá/Br. existem duas escolas (uma estadual de ensino médio e uma municipal de ensino fundamental), em Acegua/UY, também existem duas escolas (uma de ensino primário e outra de ensino técnico), verifica-se um trânsito de alunos entre os dois países.

Percebe-se, que alunos brasileiros começam seus estudos no Brasil, e por vários motivos fazem a transferência para a escola primária do Uruguai.

Estas transferências ocorrem em função de que muitas famílias brasileiras precisam trabalhar, e o ensino primário do Uruguai é em turno integral. Os pais uruguaios procedem da mesma forma, transferem seus filhos para o Brasil e depois novamente para o Uruguai por questões de ordem pessoal. Esse deslocamento humano acontece de forma natural, em diversas áreas da comunidade, pois fronteira é um marco que, limita, separa e que aponta sentidos socializados de reconhecimento permeado também de sentidos interculturais. Nesse contexto as pessoas residem, trabalham e estudam nos dois lados da fronteira. A presente proposta trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, além de entrevistas semi estruturadas com as equipes gestoras das escolas. Como primeiros resultados desta pesquisa, percebemos a existência do trânsito de alunos e que as instituições de ensino se adaptam para lidar com esse trânsito.

Palavras chaves. Fronteira, Educação, interculturalidade.

1 INTRODUÇÃO

Aceguá/Br cidade que faz fronteira com Acegua/UY se destaca por suas peculiaridades, entre elas o fato de que são divididas apenas por uma rua. Morar em Aceguá é uma experiência muito enriquecedora, os moradores da fronteira tem uma identidade própria, simbólica e única que os diferenciam dos demais. Segundo

(Jatahya 2006, pg10) “fronteira é, sobretudo, encerramento de um espaço, delimitação de um território, fixação de uma superfície”. Em suma, a fronteira é um marco que limita e separa e que aponta sentidos socializados de reconhecimento. Nesta fronteira as pessoas que vivem, trabalham e estudam tanto de um lado como do outro da fronteira não percebem. As especificidades que existem nesta cidade, por ser algo que é vivido naturalmente no dia a dia das pessoas, porém para os visitantes o ir e vir entre os dois países pode causar certa estranheza.

Aqui todas as pessoas se conhecem, em Aceguá tem muitos brasileiros que possuem casa do lado uruguaio e uruguaios que além de possuir casas tem negócios do lado brasileiro, a maioria das pessoas desta cidade, tem documentação nos dois países e assim podem votar, e fazer parte da escolha dos representantes políticos em ambos os países. As eleições no Uruguai podem parecer um pouco confusas se comparadas com as do Brasil, tudo é feito manualmente, nas mesas são colocadas várias listas com o nome do candidato, a esse nome seguem cerca de vinte nomes que concorrem juntamente com ele, é preciso escolher várias listas com o nome dos candidatos que concorrem a cada cargo e colocar em um envelope, em seguida depositar na urna, ao final do dia é feita a abertura dos envelopes e a contagem dos votos. Na fronteira de Aceguá os turistas circulam conforme a variação do câmbio. Quando o real está mais valorizado os brasileiros viajam para o Uruguai para fazer compras, quando o peso se valoriza, são os uruguaios quem vem para o Brasil, fazer turismo e compras. Nos supermercados de Aceguá/Br o movimento cresce de tal forma que fica muito difícil conseguir fazer as compras do dia a dia.

Outra coisa que merece destaque na fronteira de Aceguá são os quileros, Eles levam em cima de uma moto, oito ou dez galões de vinte e cinco litros de gasolina ou óleo diesel, também são transportados dez ou doze butijões de gás de cozinha, e todo tipo de comida para ser vendido na cidade uruguaia mais próxima, que é Melo.¹

A interação entre as pessoas na fronteira de Aceguá é feita de forma muito natural. Por exemplo, existem várias Igrejas Evangélicas, porém só uma Igreja Católica, que fica localizada em Acegua/Uy, o padre é uruguaio, mas trazem de Bagé a imagem de Nossa Senhora Conquistadora, que é esperada na entrada da cidade, e

¹ Melo cidade uruguaia que fica distante 60 km da cidade de Acegua/UY

dali em diante é feita uma procissão pelas ruas de Aceguá Brasil² que termina na Igreja que fica em Acegua Uruguai, e ali participam todos os católicos, brasileiros e uruguaios.

No lazer as pessoas se reúnem para jogar futebol e os times são montados com jogadores dos dois países. Em festas e bailes todo mundo se reúne, e não existe brasileiro ou uruguaio somos todos iguais. A única dificuldade é em época de copa do mundo, há uma divisão e as nacionalidades ficam bem definidas.³ É muito natural casamentos entre brasileiros e uruguaios, e com isso vão sendo estreitados os laços entre os dois lados de Assegua. Pessoas constroem saberes e desenvolvem suas crenças, religião, sua identidade e a cultura tão própria da fronteira. Esse conhecimento espontâneo que se constitui das experiências que são vividas pelos sujeitos, pelas tradições que na fronteira são tão acentuadas na figura do gaúcho.

Na semana farroupilha⁴ que reúne brasileiros e uruguaios nos acampamentos farroupilha na entrada da cidade, e que faz com que piquetes do Uruguai venham se juntar aos do Brasil para o desfile de 20 de setembro, e também faz com que os alunos da escola uruguaia visitem os ranchos na semana farroupilha, pilchados e juntamente com os alunos das escolas brasileiras festejem a semana farroupilha, essa interação também é notada no grupo de dança que reúne alunos das escolas brasileiras e uruguaias, e que ao se apresentarem representam "ACEGUA", sem destacar se é Brasil ou Uruguai.

Na área da educação existem na sede do Município de Aceguá Brasil duas escolas uma estadual e uma do município. E em Acegua Uruguai também existem duas escolas: uma primária e a outra técnica. Verifica-se nesse contexto um trânsito de alunos entre os dois países. É usual que alunos brasileiros comecem seus estudos no Brasil e depois por vários motivos façam a transferência para a escola primária do

² Referimos-nos Aceguá/BR e Acegua/UY, por se tratar de duas cidades irmãs com o mesmo nome.

³ Em época de copa do mundo surge uma rivalidade bem acentuada entre brasileiros e uruguaios.

Fonte: Farias, M. S. "Origem da Semana Farroupilha". Setembro de 2012. <http://livredialogo.blogspot.com.br/>

⁴ Há 62 anos, à meia noite do dia 7 de setembro de 1947, antes do Fogo da Pátria ser extinto, Paixão Côrtes, Cyro Ferreira, Antônio Siqueira, Orlando Degrazia, Fernando Vieira, Cyro Costa, Cilço Campos e João Vieira, compunham "Os oito bombachudos", como viriam a ficar conhecidos. Eles capturaram uma fagulha da chama da Pira da Pátria utilizando um cabo de vassoura com trapos enrolados na ponta e transladaram esta fagulha a cavalo até o saguão do colégio Júlio de Castilhos, situado na cidade de Porto Alegre. Com o transcorrer do tempo, as comemorações da Ronda Crioula tornaram-se a Semana Farroupilha que em seu começo era distinta de hoje. Não tratava-se de uma festa com fins comerciais, e sim culturais. Cada piquete tradicionalista realizava a sua comemoração e no dia 20 reuniam-se todos em desfile.

Uruguai. Os pais optam por fazer a transferência porque pensam que as crianças vão se adaptar melhor no Uruguai ou porque precisam trabalhar e no ensino primário do Uruguai o turno é integral. Mas depois de certo tempo transferem os filhos novamente para o colégio brasileiro. Os pais uruguaios procedem da mesma forma, transferem seus filhos para o Brasil e depois novamente para o Uruguai por diferentes questões de ordem pessoal.

Sobre o trânsito de alunos entre os dois países esse fenômeno foi acentuado quando foi inaugurada a escola do Município de Aceguá/BR. Os alunos que estudavam na escola primária do Uruguai foram transferidos para a escola brasileira. Com essa nova realidade, a escola primária do Uruguai perdeu uma série de alunos. Pois tinham cerca de trezentos alunos e na atualidade o número baixou para cerca de cento e cinquenta. Outro fator relevante para a troca de escola é que os pais não aceitaram muito bem o tempo integral na escola uruguaia, ou seja, oito horas diárias. E outro fato que gerou desconformidade é que a proposta inicial era que os alunos ficariam quatro horas em sala de aula e outras quatro em turno inverso com professores especializados, e teriam aulas de dança, oficinas etc. Porém aqui em Acegua/Uy isso não aconteceu. O aluno fica quatro horas em sala de aula e as outras quatro com o professor de Educação Física, o de Línguas Adicionais e com o Professor de sala de aula, mas sem atividades específicas, como por exemplo, talleres, teatro, e aulas de dança.

Outro fator que pode ser destacado a respeito da transferência de alunos uruguaios para a escola brasileira é que o Município de Aceguá/BR disponibiliza o transporte dos alunos do interior para a escola na sede do município, e do lado uruguaio não existe transporte. Isso influencia os pais a matricular seus filhos na escola brasileira.

Embora o senso comum explique essas práticas cotidianas na área da educação, com essa pesquisa pretendemos investigar como as instituições de ensino da sede dos municípios de Aceguá/BR e Acegua/UY, lidam com o trânsito de alunos entre as escolas, e com isso compreender melhor a razão para o fluxo intenso de alunos entre os dois países.

A questão de pesquisa será: Como as instituições educacionais da fronteira lidam com o transito de alunos entre as escolas uruguaias e brasileiras.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente proposta trata-se de uma pesquisa qualitativa.

Na pesquisa qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações são melhor compreendidas quando são observadas em seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. [...] A investigação qualitativa é descritiva (BOGDAN & BIKLEN 1994, p. 47-48).

Considerando o contexto da fronteira de Aceguá Brasil/Acegua Uruguai, onde pais brasileiros matriculam seus filhos na escola uruguiaia, e pais uruguaios matriculam seus filhos nas escolas do Brasil, destaco que essa prática acontece somente nas escolas da sede do município, pois Aceguá Brasil tem outras escolas espalhadas no interior do município, onde somente alunos brasileiros estão matriculados, e Acegua Uruguai possui somente uma escola primaria, gostaríamos de pesquisar o transito de alunos entre as escolas desta fronteira uma prática tão usual e de certa forma informal que envolve a educação dessa fronteira em especial.

Para alcançar os objetivos propostos seguimos os seguintes passos:

- Fazer levantamento na escola da sede do município de Aceguá (BR). Escola Municipal Nossa Senhora das Graças.
- Fazer levantamento na escola primária de Acegua (UR).

O primeiro contato com as escolas de Aceguá Brasil já foi feito e foi constatado que existem alunos uruguaios matriculados nessas escolas.

As entrevistas serão gravadas em áudio.

Analisar dados.

Escolhemos entrevistas porque esse instrumento tem sido empregado em pesquisas qualitativas como solução para o estudo de significados subjetivos e tópicos complexos de mais para serem investigados por instrumentos fechados. (SZYMANSKI, 2011, pg. 10).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas as diretoras e responsáveis das duas escolas de ensino fundamental da sede do município de Aceguá, sendo uma localizada em Aceguá/BR

e a outra em Acegua/UY, segundo o relato delas, neste momento existe aproximadamente cerca de dez alunos brasileiros matriculados na escola uruguaia e entre dez e quinze alunos uruguaios matriculados na escola brasileira, esse número não é exato devido ao acentuado trânsito desses alunos entre as duas escolas, fazendo com que esse número esteja sempre mudando.

4 CONCLUSÃO

Após conversar com diretores das duas Escolas de Ensino fundamental de Aceguá/BR, e Acegua/UY concluímos que existe um trânsito contínuo de alunos entre as escolas dos dois países, que isso se dá de forma natural e que muitas vezes os gestores das escolas, precisam de alguma adequar algumas matérias, e tornar flexível o ensino, para que os sujeitos possam acompanhar o andamento das aulas. Constatamos que é feita uma equivalência de estudos, e os alunos frequentam normalmente as escolas tanto do lado brasileiro como do lado uruguaio.

5 REFERÊNCIAS

Letícia Soares Bortolini. **Catálogo e descrição bibliográfica:** letramento em uma escola de educação bilíngue na fronteira uruguaia/brasil. Porto Alegre RS. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2009.

SUSEL gulart antunes bruna. Um olhar sobre as práticas sociais de (bi) letramentos em zona de fronteira entre Brasil-Uruguaia. "In:.", Bagé 2013. p.7-20.

Jataly Pesavento, Sandra, Fronteiras Culturais em um mundo planetário, Revista Del CESLA, num 8, 2006, PP-9-19. Pag.10

Sites visitados

WWW.ibge.gov.br/cidades em 07/04/2015.

Instituto nacional de estatísticas de Uruguaia em 07/04/2015.

[HTTP://Livredialogo.blogspot.com.br](http://Livredialogo.blogspot.com.br). Farias, M.S. "Origem da Semana Farroupilha". Setembro 2012.